



Objeto que parecia um disco voador foi visto em Itaguai

ITAGUAÍ (O GLOBO) — Mais uma estória fantástica sobre o aparecimento de objeto voador não identificado, desta vez nos céus de Itaguai, continua mobilizando a opinião pública deste município, desde logo dividida em duas correntes: os que acreditam e os que encaram com reservas a narrativa dos irmãos José Maria Braga e José Maria Neto. Ambos afirmam ter visto, na madrugada de sábado, um objeto de forma circular, que irradiava intensa luminosidade, fazendo evoluções sobre monte de capim do pasto queimado pelo sol, de uma vasta extensão de terra que a COPEG cedeu temporariamente a marchantes, para a engorda do gado, na reta de Itaborai (Estrada Itaguai—Santa Cruz). O fato ocorreu no alcance visual dos que tomavam conta do gado e das sentinelas da Base Aérea de Santa Cruz, a apenas oito quilômetros do pasto.

Objeto estranho

Eram quase cinco horas da manhã de sábado, quando os irmãos José Maria e José Neto, segundo afirmam, viram um estranho objeto que irradiava uma luz diferente de todas as cores" no meio do pasto. Dizem eles que a luz, em comparação à da Lua, "dava um colorido diferente à noite e ao local".

— Eu, conta José Neto, que acabara de acordar e dirigia meu caminhão para apanhar o aterro da usina de energia da Eletrobrás, vi, com meu irmão que viajava comigo na boléia de nosso caminhão, GB 6-98-84, intensa luz no meio do pasto. Imediatamente, por simples curiosidade, saltamos e procuramos observar de perto. O estranho objeto emitia

uma luz azulada. Tinha uns 13 metros de diâmetro e um farol em seu topo que emitia luz avermelhada, semelhante ao de uma radiopatrulha.

— De repente, o objeto sumiu, fazendo-nos estancar os passos, receosos, na estrada de terra batida. Havíamo-nos aproximado cerca de 100 metros, dos 800 a que estava o objeto.

José Maria Neto, ou o "Zé Boquinha", como é conhecido em Itaguai, tem 29 anos de idade. Nasceu em Belo Horizonte. Dirigindo caminhão percorreu o Brasil em quase 8 anos como motorista. Seu irmão trabalha como auxiliar de escritório na Engenharia Noroeste, que constrói a Usina Elétrica da Eletrobrás. Seu irmão não quis permanecer ontem em Itaguai para não ter que repetir para os amigos a mesma estória.

— Não posso dizer que era um disco voador, disse o motorista. Apenas comentei com meu irmão que aquela luminosidade tóida vista no meio do pasto, àquela hora, bem poderia ser emitida por um objeto de que os jornais, o rádio e a televisão vivem a falar. Só sei que quando nos aproximávamos do tal aparelho ele emitia uma luz azulada mais forte, e, como por efeito de nosso receio, apagou suas luzes, transformou-se numa sombra no céu e sumiu. Não fez ruído. Subiu na vertical, projetando sua sombra. Nós apenas, sensorialmente, registramos um pouco de sua presença antes que ele desaparecesse totalmente.

— Se era disco voador eu não sei. Senti, porém, que atrás da luz vermelha que emanava de seu bôjo, alguém observava nossas reações.



AINDA SURPRESCO JOSÉ NETO DIZ O QUE VIU